

PROJETO DE EXTENSÃO E EDUCAÇÃO PARA AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS - SARAU SEM FRONTEIRAS: CONTRABANDEANDO CULTURA¹

OUTREACH PROJECT AND EDUCATION ON ETHNIC-RACIAL ISSUES – SOIRÉE WITHOUT BORDERS: SMUGGLING CULTURE

Manoela Vieira Neutzling

Licenciada em Ciências Sociais (UFPel) e Mestra em Sociologia. Doutoranda PPGS/UFPel. E-mail: manoelaneutzling@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho apresenta o Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura, promovido pelo Núcleo de Cultura e pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Campus de Santana do Livramento do Instituto Federal Sul-rio-grandense. O Projeto, realizado em 2021, ocorreu de modo híbrido, com atividades online e presenciais, destinada à comunidade escolar da fronteira entre o Brasil e o Uruguai e teve como objetivo proporcionar um espaço de expressão cultural que valorizasse a cultura afro-brasileira no contexto fronteiriço. O Projeto foi desenvolvido por servidores(as) (professores/as e técnico-administrativo) vinculados aos núcleos mencionados. A programação foi construída de modo conjunto pelos membros da equipe e das escolas parceiras enfatizou a contribuição da cultura afro-brasileira no contexto da fronteira e promoveu um diálogo com outras culturas também presentes na região. O caráter extensionista foi promovido através do diálogo com os(as) estudantes e a comunidade local, desde o planejamento das atividades. Dentre os resultados obtidos com a realização da iniciativa, cita-se a oferta de um espaço aos estudantes para que pudessem se expressar culturalmente, especialmente por meio das artes visuais através da realização de desenhos e cartazes sobre o racismo e a importância de refletir sobre as relações étnico-raciais. Por meio da realização das ações foi possível oportunizar experiências educacionais de valorização da diversidade étnico-cultural no contexto fronteiriço e fomentar o diálogo e a interação entre os estudantes de diferentes contextos e trajetórias socioculturais que participaram das atividades propostas.

Palavras-chave: Cultura; Educação; Extensão.

ABSTRACT: This paper presents the Extension Project Sarau Without Borders: Smuggling Culture, promoted by the Culture Center and the Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies (NEABI) at the Santana do Livramento Campus of the Federal Institute of Southern Rio Grande do Sul. The project, carried out in 2021, took place in a hybrid format, with both online and in-person activities, aimed at the school community located on the border between Brazil and Uruguay. Its objective was to provide a space for cultural expression that valued Afro-Brazilian culture within the border context. The project was developed by staff members (teachers and administrative technicians) affiliated with the aforementioned centers. The program was jointly created by the project team and partner schools, emphasizing the contribution of Afro-Brazilian culture in the border region and fostering dialogue with other cultures also present in the area. The extension-oriented nature of the project was promoted through ongoing dialogue with students and the local community, starting from the planning phase.

¹ Um resumo de relato de experiência de 4 páginas do Projeto *Sarau sem Fronteiras: contrabandeando cultura* foi apresentado no X CEC - Congresso de Extensão e Cultura na 9ª Semana Integrada UFPel. Neste artigo submetido para a Revista EXTIFAL, buscou-se ampliar a discussão em torno do referencial teórico que embasou a proposta extensionista, além de incorporar outras reflexões sobre a prática desenvolvida enquanto professora Substituta no Instituto Federal Sul-rio-grandense.



Among the results achieved through the initiative was the creation of a space for students to express themselves culturally, especially through visual arts, by producing drawings and posters addressing racism and the importance of reflecting on ethnic-racial relations. Through the implementation of these activities, it was possible to provide educational experiences that emphasized the appreciation of ethnic and cultural diversity within the border context, as well as to encourage dialogue and interaction among students from different sociocultural backgrounds who participated in the proposed activities.

Keywords: Culture; Education; Extension.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato de experiência do Projeto de Extensão *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura*, realizado em 2021, pelos Núcleo de Cultura e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI), no Instituto Federal Sul riograndense, na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. A atividade foi elaborada e desenvolvida em parceria com duas escolas da rede pública da região e envolveu discentes, docentes e técnico-administrativos das instituições envolvidas no Projeto extensionista.

O Projeto ocorreu de modo híbrido (com atividades presenciais e virtuais), em novembro, Mês da Consciência Negra e foi contemplado pelo Edital Nº 03/202 PROEX/IFSUL. O objetivo da ação extensionista consistia em proporcionar um espaço de expressão cultural que valorizasse os elementos culturais afro-brasileiros no contexto fronteiriço. Neste trabalho, apresenta-se um relato de experiência sobre o Projeto desenvolvido, a perspectiva teórico-metodológica mobilizada que fundamentou as ações desenvolvidas e algumas reflexões sobre as potencialidades e desafios de atividades extensionistas para a educação étnico-racial considerando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

O relato está organizado em três partes, além desta introdução e considerações finais. Na primeira parte é apresentada a fundamentação teórica do Projeto que envolveu desde a construção do nome, o planejamento e o desenvolvimento das atividades. No segundo momento, apresenta-se as atividades realizadas e, na terceira seção, expõem-se algumas reflexões críticas sobre as potencialidades e desafios de ações extensionistas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de elaboração, planejamento e desenvolvimento do Projeto de Extensão *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura* foi articulado no contexto fronteiriço, no estado do Rio Grande do Sul, na “divisa” entre os municípios de Santana do Livramento, no Brasil, e Rivera, no Uruguai. Ao considerar o contexto territorial e cultural nos quais as instituições proponentes das atividades estão situadas, buscouse valorizar e promover os aspectos afro-brasileiros presentes na cultura daquele território.

O reconhecimento da diversidade cultural e étnica presente na região da fronteira foi contemplada no nome do Projeto de Extensão. Os municípios de Santana do Livramento (BR) e Rivera (UY) fazem divisa territorial através de uma “fronteira seca”² e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense nesta cidade possui caráter binacional, atendendo estudantes brasileiros e uruguaios que constituem uma parcela da comunidade acadêmica. Este contexto educacional é marcado pela diversidade de idiomas e culturas e o “contrabando” (de mercadorias e itens para comercialização) é uma prática e definição que muitas vezes assume outros sentidos para os habitantes da região uma vez que famílias, amigos e o território estão fortemente imbricados. Desse modo, utilizou-se termo “contrabando” — muitas vezes associado a uma prática ilegal e pejorativa — de modo alternativo num “jogo de palavras” para refletir sobre a interação de diferentes culturas e práticas étnico-culturais na fronteira. Desse modo, o Projeto foi intitulado “*Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura*”.

Ao entender Sarau³ como um evento cultural (Souza, 2021) e ao considerar o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão (Gonçalves, 2015), o contexto fronteiriço de Santana do Livramento e Rivera (Almeida, 2015) e binacional (Maschio, 2014), contemplou-se no nome da ação extensionista a diversidade cultural

² Limite territorial entre dois países, estados ou lugares que não é marcado por um corpo de água como um rio, lago ou oceano, mas sim por uma linha imaginária ou uma demarcação em terra.

³ Conforme Souza (2021, p. 37) “O sarau pode ser entendido como um evento cultural onde as pessoas realizam apresentações musicais, danças, recitação de poemas e encenações teatrais. Ao considerar o contexto “híbrido” em que o Projeto foi desenvolvido, contemplou-se exposições de cartazes elaborados pelos discentes e a produção audiovisual de um vídeo sobre o processo exibido na abertura do primeiro dia da programação do evento. Além disso, abordou-se a obra do poeta Oliveira Silveira, poeta afro-gaúcho, que teve importante atuação na defesa do Dia Nacional da Consciência Negra, dia 20 de Novembro. Sua obra foi abordada por meio da Roda de Conversa com a autora do livro sobre a obra de Oliveira Silveira: “Pelo escuro: nasce a cor da poesia”.



e territorial na qual as escolas estavam situadas. Faz-se válido mencionar que esta perspectiva teórica-metodológica embasou as atividades propostas realizadas em novembro de 2021, na Semana da Consciência Negra. Neste sentido, enfatizou-se especialmente a presença e a cultura afro-brasileira no contexto da fronteira entre Brasil e o Uruguai.

Ressalta-se que o período de desenvolvimento da proposta envolveu o contexto pandêmico, no qual algumas escolas estavam retornando ao ensino presencial (com uso de máscaras e outras medidas de prevenção) enquanto outras ainda mantiveram o ensino remoto emergencial⁴. Assim, foi necessário discutir, planejar e desenvolver atividades que contemplassem o contexto do ensino presencial e do ensino remoto.

Ao reconhecer a escola como espaço sócio-cultural e

[...] compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo, do fazer-se cotidiano, levado a efeito por homens e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras, negros e brancos, adultos e adolescentes, enfim, alunos e professores, seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos, presentes na história, atores na história. Falar da escola como espaço sócio-cultural implica, assim, resgatar o papel dos sujeitos na trama social que a constitui, enquanto instituição (DAYRELL, 1996)

Buscou-se valorizar e reconhecer a diversidade cultural marcada pela heterogeneidade que em diálogo com Velho (1987, p. 16 *apud* Dayrell, 1996, p. 8) é “fruto da coexistência, harmoniosa ou não, de uma pluralidade de tradições cujas bases podem ser ocupacionais, étnicas, religiosas, etc...” e com a perspectiva do multiculturalismo ao entender que o reconhecimento e valorização das diferenças culturais e étnicas pode auxiliar na superação do etnocentrismo e contribuir com um processo educativo para as relações étnico-raciais. Compreender a escola como espaço sócio-cultural e a diversidade cultural entre os(as) alunos(as) significa levar em consideração a totalidade da vida estudantil juvenil, seus sentimentos, cultura, seu corpo, mediadores no processo de ensino e aprendizagem (Dayrell, 1996).

Além disso, comprehende-se a escola como

um espaço de formação ampla do aluno, que aprofunde o seu processo de humanização, aprimorando as dimensões e habilidades que fazem de cada

⁴ O Ensino Remoto Emergencial foi aplicado no contexto da Pandemia de Covid-19. No caso do Instituto Federal Sul-rio-grandense foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas por meio das Atividades Pedagógicas Não-Presenciais (APNPs). As atividades desenvolvidas não são caracterizadas como Ensino à Distância (EAD), modalidade de ensino prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), mas que tem especificidades e critérios diferentes para ser desenvolvida e implementada.



um de nós seres humanos e que o acesso ao conhecimento, às relações sociais, às experiências culturais e diversas podem contribuir como suporte no desenvolvimento singular do aluno como sujeito sócio-cultural, e no aprimoramento de sua vida social (DAYRELL, 1996, p. 26).

A perspectiva teórica de Bondía (2002) também foi mobilizada em diálogo com a perspectiva da extensão, uma vez que se promoveu um diálogo entre o saber da experiência produzido na relação entre o conhecimento e a vida humana. Nesse sentido, a programação foi construída com diversos atores sociais a fim de articular os distintos conhecimentos produzidos no contexto fronteiriço, sobretudo envolvendo uma educação para as relações étnico-raciais, em diálogo com a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nos currículos da rede de ensino brasileira e a Lei nº 12.71/2012, Lei de Cotas para o Ensino Superior e a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL, 2018).

As legislações foram contempladas de diferentes maneiras. Em relação à Lei nº 10.639/2003, as atividades nas escolas que já haviam retornado ao presencial foram realizadas pela professora de Artes, que mobilizou os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira e as lutas no enfrentamento ao racismo no cotidiano brasileiro. A dimensão Literária foi articulada através da obra do poeta afro-gaúcho Oliveira Silveira, importante liderança na defesa do dia 20 de Novembro como Dia da Consciência Negra. A Lei nº 12.71/2012, Lei de Cotas para o Ensino Superior, foi abordada em uma das rodas de conversa (de modo virtual) a fim de discutir e divulgar os direitos ao acesso à essa política para estudantes e a comunidade em geral, uma vez que membros do NEABI percebiam no seu trabalho no Núcleo o desconhecimento de escolas da região e de estudantes de um modo geral sobre o funcionamento da legislação e dos processos seletivos, assim como de um letramento racial no qual as pessoas que são sujeitos de direito garantidos por lei, acessassem esta política pública. Em relação à Política de Extensão do IFSUL, o Sarau foi desenvolvido considerando o Artigo nº 20 que envolve o desenvolvimento de ações culturais e artísticas e o Artigo nº 21 das atividades extensionistas com foco em Ações Culturais que “devem promover a formação humana e cidadã, consciente e crítica dos participantes”, “a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, como forma de contribuir para o desenvolvimento local e regional” e “o reconhecimento e o

respeito à diversidade, às diferenças e às desigualdades sociais, tecnológicas e culturais, como forma de inclusão” (IFSUL, 2018).

Finalmente, ressalta-se a contribuição formativa da extensão no processo de formação estudantil, e entende-se que a participação de discentes no Projeto, seja na equipe organizadora ou no público envolvido durante as atividades, contribui no processo educativo dos(as) participantes. Por meio das ações promovidas também se buscou “assumir a produção do conhecimento como princípio metodológico e pedagógico” e “estabelecer diálogos com distintos saberes que perpassam a sociedade [...]” (Gonçalves, 2015, p. 1251).

Embora se reconheça o princípio da indissociabilidade entre Pesquisa, Pesquisa e Extensão, concorda-se com Gonçalves (2015) que a consolidação deste princípio da indissociabilidade é lenta e gradual. Foi neste caminho que o Projeto buscou contribuir e somar esforços, tendo em vista que os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira também haviam sido abordados na disciplina de Sociologia com as turmas do Ensino Médio-Integrado. Ainda assim, reconhece-se a necessidade de maior integração, do incentivo de uma prática docente e do fomento de uma cultura institucional em que Ensino, Pesquisa e Extensão sejam trabalhadas de modo indissociável. Também concorda-se com a perspectiva de Silva (2012) retomada por Gonçalves (2015, p. 1250) sobre a possibilidade de vivenciar na prática conceitos e conhecimentos aprendidos e ensinados teoricamente podem ser melhor apreendidos em atividades e experiências interdisciplinares e dialógicas por meio da extensão.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão *Sarau Sem Fronteiras: contrabandeando cultura*, proposto pelo Núcleo de Cultura e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Santana do Livramento, situado na região de fronteira entre o Brasil e o Uruguai, foi coordenado pela autora deste relato, conjuntamente com servidor técnico-administrativo em educação (TAE) que atuou como vice-coordenador, e professores(as) do IFSul e professoras da Educação Básica de duas escolas da rede pública de Santana do Livramento — uma estadual e outra municipal —, discentes e membros da comunidade externa (lideranças locais e artistas) que constituíam a equipe do Projeto.



Ressalta-se que para submissão e realização do mesmo não foi exigido apreciação pelo Comitê de Ética.

Ao considerar as especificidades do edital, o grupo se reuniu virtualmente e propôs a realização do Projeto de Extensão. Devido ao período em que o cronograma do edital exigia para realização das atividades (entre o período de setembro a dezembro de 2021), optou-se por concentrar as iniciativas no mês de novembro e incorporá-las na Semana da Consciência Negra.

Reconhecendo a importância da dimensão dialógica da extensão, contemplou-se a participação dos membros das escolas parceiras e da comunidade local durante o planejamento e execução das ações na definição das temáticas a serem abordadas, os convidados, datas e turnos das atividades para contemplar os diferentes públicos e realidades educacionais. As professoras das instituições parceiras realizaram trabalhos de modo interdisciplinar com estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública de maneira interdisciplinar, com destaque a disciplina de Artes Visuais, que promoveu a experiência de atividades artísticas com a temática étnico-racial. Os trabalhos constituíram um mural nas escolas, foram fotografados, documentados e exibidos através de um vídeo, de modo online, nas *lives* do *Youtube* durante a semana de realização do *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura*.

A programação foi construída de modo conjunto pelos membros da equipe do Projeto e escolas parceiras enfatizou a contribuição da cultura afro-brasileira no contexto da fronteira e promoveu um diálogo com outras culturas também presentes na região. Buscando garantir o caráter extensionista, o diálogo com os(as) estudantes e a comunidade em geral, foi oportunizado a participação de mães de estudantes nas atividades (oriundas de outras regiões do país que passaram a residir no município que abordaram as distintas experiências culturais e religiosas), exibição dos trabalhos elaborados pelos educandos e convidados locais para abordar as temáticas elencadas para trabalhar no Projeto, a saber: *Existe preconceito cultural?*; *As religiões afro-brasileiras na fronteira; Pelo Escuro: nasce a cor da poesia (poesia negra e afro gaúcha de Oliveira Silveira); e Lei de Cotas Nº 12.711/2012*. Durante o período da execução foram contempladas as expressões artísticas visuais e a literatura.

Figura 1: Cartaz de Divulgação do Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras:contrabandeando cultura - Programação



Fonte: Relatório do Projeto (2021)

Por meio das lives/ rodas de conversa foi promovido o intercâmbio cultural, de modo que contemplou diferentes culturas presentes na fronteira entre o Brasil e o Uruguai, tais como: afro-brasileira, árabe e nordestina, além de diferentes expressões religiosas, tais como as religiões de matriz-africana e muçulmana. A Figura 2 e a Figura 3 apresentam os cartazes de divulgação das respectivas atividades.

Figura 2 - Cartaz de Divulgação do Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura - Existe preconceito cultural?



Fonte: Relatório do Projeto (2021)

Figura 3 – Cartaz de Divulgação do Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras:
contrabandeando cultura – Religiosidade Afro na fronteira



Fonte: Relatório do Projeto

A valorização da obra de Oliveira Silveira foi promovida através do diálogo com Heloisa Prates escritora do Livro *Pelo escuro: nasce a cor da poesia* sobre a obra do poeta afro-gaúcho, que contribuiu para a divulgação da vida e obra do mesmo e para a valorização da cultura afro-gaúcha-brasileira. Abaixo pode ser observado a Figura 4 com o cartaz de divulgação da atividade realizada.

Figura 4 – Cartaz de Divulgação do Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras:
contrabandeando cultura – Pelo escuro: nasce a cor da poesia



Fonte: Relatório do Projeto (2021)

A última ação abordou a “Lei de Cotas”, o processo de demandas do Movimento Negro, a implementação da Lei, sua divulgação, forma de acesso e

sujeitos de direitos contemplados na legislação. A Figura 5 consiste no cartaz de divulgação da atividade.

Figura 5 – Cartaz de Divulgação do Projeto de Extensão Sarau sem fronteiras:
contrabandeando cultura – Lei de Cotas Nº 12.711/1012



Fonte: Relatório do Projeto (2021)

Durante o desenvolvimento do Projeto, as disciplinas envolvidas nas atividades foram Artes e Literatura. A equipe também foi constituída por servidor técnico-administrativo em assuntos educacionais (vice-coordenador da iniciativa) e docentes das áreas de Artes, Filosofia, Informática e Inglês, Sociologia e Matemática, vinculados aos núcleos proponentes da iniciativa. Em relação ao público estudantil, foram contemplados(as) estudantes do Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio-Integrado e Ensino Superior. Os públicos foram contemplados em turnos distintos, considerando a especificidade dos níveis de ensino e a necessidade de contemplar todas as instituições envolvidas no processo organizativo. Nos turnos diurnos foram contemplados as turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio-Integrado (IFSul), enquanto no noturno as atividades envolveram a graduação e a comunidade externa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos com a realização das ações, pode-se citar a oferta de um espaço aos estudantes para que pudessem se expressar culturalmente, especialmente por meio das artes visuais através da realização de desenhos e

cartazes sobre o racismo e a importância de refletir sobre as relações étnico-raciais. Esse resultado foi obtido por meio da parceria com as escolas da rede municipal e estadual e com diversas professoras e componentes curriculares envolvidos. Além disso, foi propiciado um momento de convívio, integração e intercâmbio cultural por meio das lives realizadas na Semana da Consciência Negra entre o IFSUL, as escolas parceiras, os grupos representados nas rodas de conversa e a comunidade em geral da fronteira.

Por meio do reconhecimento e valorização da diversidade étnico, religiosa e cultural, promoveu-se um diálogo sobre as diferentes culturas presentes na fronteira, com ênfase na cultura afro-brasileira devido ao mês da Consciência Negra e aproximou o IFSul dos estudantes, professores e famílias, das demais escolas locais. O objetivo da aproximação entre as instituições educacionais e a comunidade local foi contemplada, entre outras formas, pela participação de duas mães de estudantes das escolas parceiras do Projeto, que gravaram vídeos que foram exibidos no primeiro dia do evento relatando suas experiências culturais na fronteira. As convidadas abordaram a cultura nordestina e muçulmana.

A realização dos painéis temáticos nas escolas e atividades artísticas (visuais) incentivou o desenvolvimento da criatividade e a expressividade dos estudantes por meio da elaboração de propostas nas linguagens artísticas não verbais com a temática étnico-racial. As fotos dos trabalhos produzidos pelos(as) estudantes foram exibidas de modo *online* na abertura de um dos dias da programação do evento, o que valorizou o trabalho desenvolvido pela comunidade educacional uma vez que foi divulgado para outras escolas e o público geral que acompanhou a programação.

A coordenação de um Projeto de Extensão no contexto do ensino remoto e presencial, numa perspectiva híbrida foi possível devido à colaboração e ao comprometimento dos servidores, discentes e demais membros externos da comunidade envolvidos na elaboração, no planejamento e na execução das atividades propostas. As reuniões realizadas via *Google Meet*⁵ possibilitaram, mesmo ainda que com medidas de distanciamento devido ao contexto pandêmico, a participação de instituições distintas na promoção de encontros e na troca de conhecimentos e saberes de modo dialógico, conforme preconizado pela perspectiva extensionista (Gonçalves, 2015). Isso foi possível, na medida em que as atividades não foram

⁵ Recurso tecnológico para videoconferência.

elaboradas apenas “para” a comunidade ou “para” os alunos(as), mas porque durante o processo de planejamento e execução, buscou-se propor uma programação “com” os(as) estudantes participantes dos Núcleos, servidores(as) do IFSul, professoras das escolas parceiras e membros externos da comunidade a fim de contemplar a diversidade cultural na programação, assim como durante o processo de construção das atividades. Nesse sentido, após as primeiras reuniões para definições de possíveis temáticas e convidados(as), as pessoas e organizações sugeridas para participarem das ações foram convidadas a construírem de modo coletivo a programação do *Sarau sem Fronteiras: contrabandeando cultura*.

Ao entender que “a educação ocorre nos mais diferentes espaços e situações sociais, num complexo de experiências, relações e atividades” (Dayrell, 1996, p. 8), por meio do Projeto foi oportunizado aos estudantes o contato e diálogo com a diversidade cultural afro-brasileira na fronteira, presente na vida e no cotidiano de muitos discentes, mas por vezes invisibilizada nas narrativas que ao mencionar a fronteira apontam para uma dimensão homogeneizadora suprimindo a diversidade étnico-racial presente neste território, com a presença de religiões de matriz africana, afro-brasileiras e muçulmana, por exemplo, ou nas expressões como o carnaval ou o Candombe⁶, no caso do Uruguai. Nesse sentido, entende-se que as ações desenvolvidas contribuiram para maior visibilidade e valorização da diversidade étnico-religiosa e superação de pré-noções e pré-conceitos.

Por meio das atividades extensionistas em parceria com escolas da rede pública municipal e estadual foi possível atender uma diversidade maior do público estudantil e dos níveis de Ensino, de modo que foram contempladas turmas de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Ensino Médio-Integrado e Ensino Superior. As quatro atividades realizadas de modo virtual, tiveram, em média, 100 (cem) visualizações cada uma. Sendo a *live* sobre a diversidade religiosa com maior número de visualizações (246 visualizações e 33 curtidas).

Em relação aos desafios do Projeto, pode-se mencionar o de promover a extensão no contexto do ensino remoto emergencial. Ao mesmo tempo que foi possível possibilitar encontros (ainda que virtuais) entre estudantes, a comunidade

⁶ Montano (s/d) “Candombe é o nome genérico dado a diferentes danças de origem africana no Uruguai, e nasce da união de mais de vinte povos africanos que foram trazidos como escravos para esta região do Cone Sul. Cada um deles tinha sua própria língua, modo de ser, ver e sentir, cultura, danças e cantos de natureza variada: sagrados ou profanos, festivos ou fúnebres, etc”.

local/regional e convidados que dialogam sobre as variadas temáticas, entende-se que o ensino presencial e a presença física no mesmo espaço poderia propiciar uma maior diálogo sobre os temas abordados. Ainda assim, a experiência de organizar e realizar o as atividades de modo híbrido demonstrou a possibilidade de combinações técnicas e metodológicas para promover práticas extensionistas dialógicas com o território em que as instituições educacionais estão inseridas. Ainda em relação ao contexto híbrido que envolveu as atividades, reforça-se a necessidade de apoio técnico de profissionais da área da informática e da Tecnologia da Informação, que foram fundamentais para que as atividades ocorressem com qualidade, assim como equipamentos como *datashow* e *notebook*, equipamento de som e internet de boa qualidade para os(as) estudantes que participaram de modo presencial das atividades nas escolas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Sarau sem fronteiras: contrabandeando cultura* teve como objetivo proporcionar um espaço de expressão cultural que valorizasse os elementos culturais afro-brasileiros no contexto fronteiriço. Ao concordar com Dayrell (1996) que a escola pode proporcionar um espaço de formação ampla para o aluno e as relações sociais e experiências culturais e diversas podem contribuir no desenvolvimento dos sujeitos sócio-culturais, entende-se que o Projeto contribuiu para a promoção de uma educação para a diversidade e as relações étnico-raciais.

Em relação ao impacto do Projeto, ressalta-se que a parceria com as escolas estadual e municipal ocorreu de maneira formal, com a participação das professoras na Equipe Executora do Projeto, assim como as atividades desenvolvidas em parceria constituíram a programação da Semana da Consciência Negra de todas as instituições educacionais envolvidas no Sarau. Até o momento da submissão deste artigo ocorreu apenas uma edição do Projeto. No entanto, outras atividades alusivas à Semana da Consciência Negra foram promovidas pela equipe do NEABI nos anos seguintes, tais como intervenções artísticas no Campus (apresentação de Candombe e Roda de Capoeira) dentre outras atividades de Ensino elaboradas anualmente pelo Núcleo. Institucionalmente, o Dia 20 de Novembro foi incluído no calendário acadêmico e passou a contemplar atividades previstas no Mês da Consciência Negra. Destaca-se o caráter inovador da proposta pela sua possibilidade de replicação em

outros *campis* da Rede EPT e escolas (considerando as diversidades e condições para execução).

A experiência relatada pode contribuir para discussões e aplicações de práticas extensionistas na Educação à Distância (EAD), ainda que entenda os limites e desafios que essa modalidade de ensino possa apresentar para a curricularização da extensão ou a garantia da carga mínima de atividades extensionistas. Ainda assim, entende-se que o relato pode auxiliar a pensar novas práticas e Projetos Extensionistas que levam em consideração contextos educacionais diversos.

De modo geral, pode-se ressaltar a importância da valorização do conhecimento produzido pelas ciências humanas e sociais e sua contribuição e relevância social para valorização de territórios, grupos e pessoas na perspectiva de uma educação para as relações étnico-raciais, superação de etnocentrismos e valorização da diversidade cultural que permeia a escola e os territórios em que as instituições estão inseridas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Letícia Nuñez. O Estado e os ilegalismos nas margens do Brasil e do Uruguai: um estudo de caso sobre a fronteira de Sant'ana do Livramento (BR) e Rivera (UY). 2015. **Tese** (Doutorado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
doi:10.11606/T.8.2015.tde-11122015-120153. Acesso em: 2025-09-09.

BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.* Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 de setembro 2025.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em:
[<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em 09 setembro 2025.

BONDÍA, Jorge Larrosa. NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA. **Revista Brasileira de Educação**, jan-abr, número 019. Associação

Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. São Paulo, Brasil. 2002. pp. 20-28.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: DAYRELL, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IFSul. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL RIOGRANDENSE. **Resolução CONSUP nº 128 /2018**. Aprova a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul riograndense, RS. Disponível em <http://www.ifsul.edu.br/politica-de-extensao-e-cultura>. Acesso em: 09 set. 2025.

MASCHIO, A. J. Educação técnica binacional na fronteira: inovação, conquistas e dificuldades. **Revista Thema**, Pelotas, v. 11, n. 2, p. 60–73, 2014. DOI: 10.15536/thema.11.2014.60-73.207. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/207>. Acesso em: 9 set. 2025.

MONTANÓ, Oscar D. Portal Candombe. Candombe, herencia africana en el Uruguay. Disponível em: <https://www.candombe.com.uy/historia_seccion1.html>. Acesso em 09 set 2025.

MONTEIRO, Madalena. CENPEC Educação. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/oficinas/realizar-umsarau-com-a-turma>>. Acesso em 03 set. 2021.

SOUZA, Ricardo Ferreira de. A formação de alunos críticos e reflexivos a partir da Pedagogia do Sarau: espaços, leituras e construções. In: **Produção de textos e ensino de línguas: contribuições da linguística aplicada**. Editora Diálogos. 2021. p. 37-54.